

Resultados 3T12



100 anos
GERANDO
HISTÓRIAS


CPFL
ENERGIA

Esta apresentação pode incluir declarações que representem expectativas sobre eventos ou resultados futuros de acordo com a regulamentação de valores mobiliários brasileira e internacional. Essas declarações estão baseadas em certas suposições e análises feitas pela Companhia de acordo com a sua experiência e o ambiente econômico, as condições de mercado e os eventos futuros esperados, muitos dos quais estão fora do controle da Companhia. Fatores importantes que podem levar a diferenças significativas entre os resultados reais e as declarações de expectativas sobre eventos ou resultados futuros incluem a estratégia de negócios da Companhia, as condições econômicas brasileira e internacional, tecnologia, estratégia financeira, desenvolvimentos da indústria de serviços públicos, condições hidrológicas, condições do mercado financeiro, incerteza a respeito dos resultados de suas operações futuras, planos, objetivos, expectativas e intenções, entre outros. Em razão desses fatores, os resultados reais da Companhia podem diferir significativamente daqueles indicados ou implícitos nas declarações de expectativas sobre eventos ou resultados futuros.

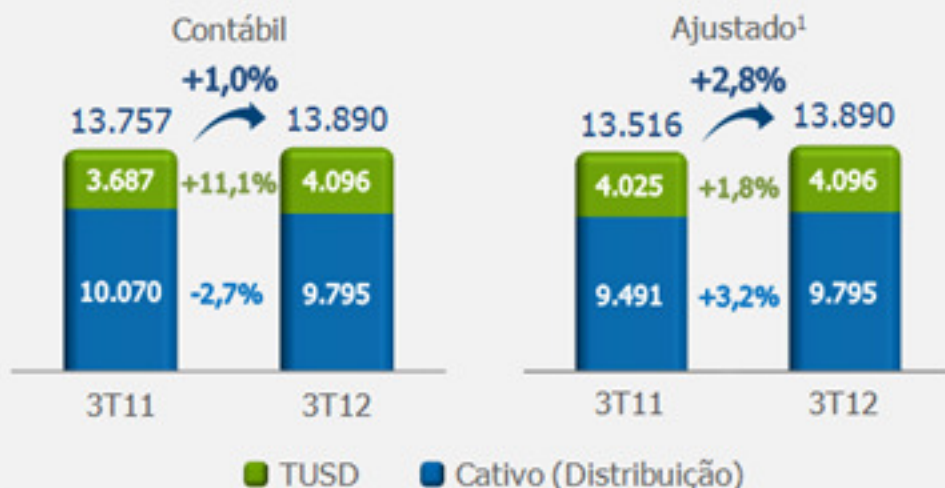
As informações e opiniões aqui contidas não devem ser entendidas como recomendação a potenciais investidores e nenhuma decisão de investimento deve se basear na veracidade, atualidade ou completude dessas informações ou opiniões. Nenhum dos assessores da Companhia ou partes a eles relacionadas ou seus representantes terá qualquer responsabilidade por quaisquer perdas que possam decorrer da utilização ou do conteúdo desta apresentação.

Este material inclui declarações sobre eventos futuros sujeitas a riscos e incertezas, as quais baseiam-se nas atuais expectativas e projeções sobre eventos futuros e tendências que podem afetar os negócios da Companhia.

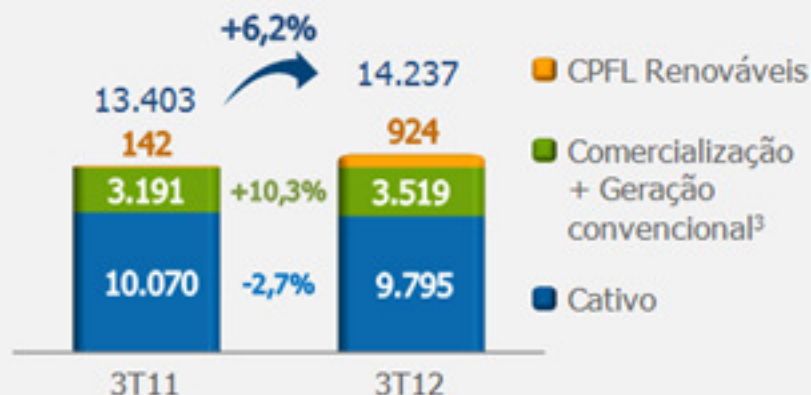
Essas declarações podem incluir projeções de crescimento econômico, demanda, fornecimento de energia, além de informações sobre posição competitiva, ambiente regulatório, potenciais oportunidades de crescimento e outros assuntos. Inúmeros fatores podem afetar adversamente as estimativas e suposições nas quais essas declarações se baseiam.

- Crescimento de 1,0% (2,8% ajustado) nas vendas na área de concessão
 - Entrada dos parques eólicos de Santa Clara (188MW) em Julho/12
 - Conclusão da aquisição da usina de biomassa Ester em Out/12
 - Pagamento de dividendos no valor de R\$ 640 milhões no dia 28/set
 - Investimentos de R\$ 660 milhões no 3T12
- Conclusão da revisão tarifária da CPFL Piratininga e aplicação do reajuste anual, resultando em um reposicionamento econômico de 7,7%
- Manutenção da nota de crédito brAA+ pela Standard & Poor's à CPFL Energia e subsidiárias na escala nacional
 - Aumento de 43,6% no volume médio diário negociado de ONs + ADRs no 3T12 vs. 3T11, atingindo R\$ 50,1 milhões
- Pesquisa VOCÊ S.A - Melhores Empresas Para Você Trabalhar, Prêmio ÉPOCA de Mudanças Climáticas 2012 e Prêmio Época Negócio 360º (1º lugar no ranking de empresas do setor elétrico)
- Destaque no Relatório CDP 2012 (Carbon Disclosure Project) por sua *performance e disclosure* de emissões de CO₂

▶ Vendas na área de concessão (GWh)



▶ Vendas totais de energia² (GWh)



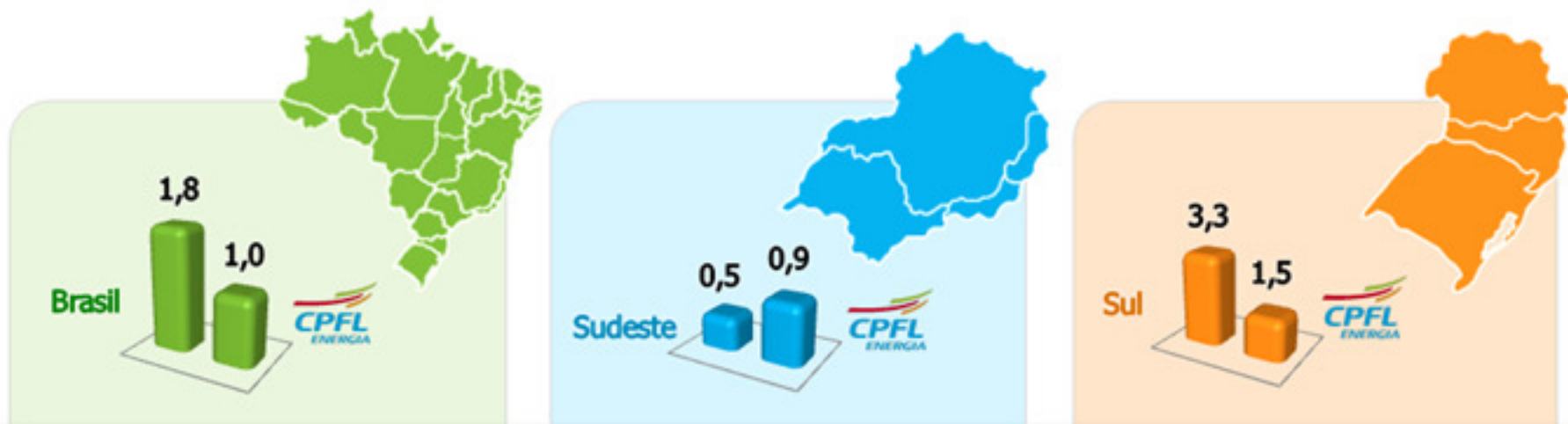
▶ Vendas na área de concessão por classe de consumo GWh | dados ajustados



	Residencial	Comercial
Reportado	2,4%	2,8%
Calendário	2,8%	2,8%
Temperatura	0,0%	0,4%
Outros	-0,2%	-0,2%
Ajustado	5,0%	5,9%

1) Ajustes de calendário e migração de clientes livres. 2) Exclui CCEE e vendas a partes relacionadas. 3) Considera 100% da Ceran e da CPFL Renováveis (critério de consolidação IFRS), vendas da Semesa e Foz do Chapecó (contrato CCEAR). Considera fornecimento provisionado de 41 GWh no 3T12. Desconsidera vendas da EPASA (contrato por disponibilidade).

► **Crescimento na área de concessão (%)** | Comparativo por região (fonte: EPE)



Classe industrial será favorecida pelo desempenho da produção industrial, que deve voltar a apresentar taxas positivas a partir de outubro

► **Produção industrial Brasil – mês ante mesmo mês do ano anterior**

(Fonte: IBGE / Projeção¹: LCA Consultores)



1) Estimativa para o período de outubro a dezembro.

O Governo brasileiro passou a estimular o **investimento...**

Medidas conjunturais – Compensação da crise

- Redução de IPI para linha branca e automóveis
- Redução de IPI para bens de capital
- Postergação do prazo de recolhimento de PIS/Cofins



Medidas estruturais

Investimentos: novos projetos e estímulos

- Infraestrutura (rodovias, energia, petróleo/gás)
- **Programa Minha Casa Minha Vida**
- Novo Regime Automotivo
- Pré-Sal e eventos esportivos

Competitividade

- MP 579 – redução do custo de energia elétrica
- Desoneração de folha de pagamentos de 40 setores
- Queda dos juros e *spreads*
- Câmbio mais competitivo
- Maior folga fiscal (permite queda carga tributária)

▶ Investimentos em infra-estrutura¹

% PIB



Brasil no ranking de competitividade²

2007	▶	72º lugar
2011	▶	53º lugar
2012	▶	48º lugar

Competitividade
seguirá avançando



1) Transporte, energia elétrica, saneamento e telecomunicações. Fonte: ABDIB e IBGE.

2) *Global Competitiveness Report (World Economic Forum)*. Colocação entre 144 países.

... que irá se combinar à expansão do **consumo** observada nos últimos anos

- 17 milhões de **empregos** (2003-2011)¹
- Redução da **pobreza**² e da **desigualdade**³
 - **Ascensão social**⁴: classe C chegou a 55% da população em 2011
- Expansão da **renda**, do **crédito** e maior acesso ao **consumo de bens duráveis**
 - Aumento real de **63%**⁵ no salário mínimo entre 2003 e 2011

▶ Consumo das famílias em 2010⁸ | R\$ trilhões



▶ Contratação de crédito habitacional⁶ | R\$ bilhões



Algumas evidências no mercado da CPFL Energia

▶ Novas ligações de clientes | milhares



Fontes/notas: 1) CAGED-MTE. 2) FGV: 28% do total de indivíduos em 2003 para 15% em 2009. 3) IPEA: coeficiente de Gini: 0,59 em 2002, 0,54 em 2009. 4) , FGV: em 2003, percentual era de 38%. 5) IPEA. 6) Caixa Econômica Federal. 7) Até 20/08/2012. 8) Revista EXAME, McKinsey e Fecomercio. 9) 12 meses findos em setembro/12.

IFRS

Receita Líquida¹

+16,0%

3T11	3T12
R\$ 2.978	R\$ 3.454
milhões	milhões

+14,3%

3T11	3T12
R\$ 2.951	R\$ 3.374
milhões	milhões

IFRS + Ativos e Passivos Regulatórios – Não Recorrentes

EBITDA

+9,2%

3T11	3T12
R\$ 956	R\$ 1.044
milhões	milhões

+18,9%

3T11	3T12
R\$ 996	R\$ 1.184
milhões	milhões

Lucro Líquido²

-15,2%

3T11	3T12
R\$ 379	R\$ 321
milhões	milhões

+6,1%

3T11	3T12
R\$ 401	R\$ 425
milhões	milhões

IFRS + Ativos e Passivos Regulatórios – Não-Recorrentes

	EBITDA		Lucro Líquido	
	3T11	3T12	3T11	3T12
Diferença do custo de energia da EPASA de 2010	+ 17		+ 11	
Reconhecimento de receita de Subvenção Baixa Renda (2002 a 2004)		+ 15		+ 10
Baixa de ativos MCPSE nas Distribuidoras		- 17		- 12
Ajuste de PDD devido à alteração de estimativas		- 54		- 35
Reversão/(provisão) inventário físico de ativos nas Distribuidoras	+ 18	- 2	+ 12	- 1
Outros ajustes	- 3	+ 3	- 2	- 7
Subtotal Não-Recorrentes (A)	+ 32	- 55	+ 21	- 45
Rito Provisório Distribuidoras ³ – Receita Líquida		- 56		- 37
Outros Ativos e Passivos Regulatórios	+ 71	+ 141	+ 42	+ 95
Subtotal Ativos e Passivos Regulatórios (B)	+ 71	+ 85	+ 42	+ 58
Total Ativos e Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes (A-B)	+ 39	+ 139	+ 21	+ 104

1) Exclui Receita de Construção; 2) Lucro Líquido total. Excluindo a participação de não-controladores: 3T11 = R\$ 374 milhões | 3T12 = R\$ 314 milhões; 3) CPFL Piratininga, CPFL Santa Cruz, CPFL Jaguari, CPFL Sul Paulista, CPFL Leste Paulista e CPFL Mococa

EBITDA | R\$ Milhões



+ Aumento de 16,0% na Receita Líquida¹ (R\$ 476 milhões)

- + Redução de 2,7% nas vendas físicas para mercado cativo e reajuste tarifário médio de 4,3% (R\$ 53 milhões)
- + Aumento de 20,3% no volume de energia de curto prazo (R\$ 62 milhões) e 9,7% na Receita de TUSD livre (R\$ 27 milhões)
- + Aumento de Outras Receitas (R\$ 26 milhões), sendo Receita de Subvenção Baixa Renda (R\$ 15 milhões) **NÃO RECORRENTE**
- + CPFL Renováveis (R\$ 170 milhões) + Geração Convencional/Comercialização e Serviços (R\$ 66 milhões)
- + Deduções da receita: redução de encargos setoriais e créditos de PIS/COFINS (R\$ 72 milhões)

- Aumento de 23,5% no Custo com Energia e Encargos (R\$ 284 milhões)

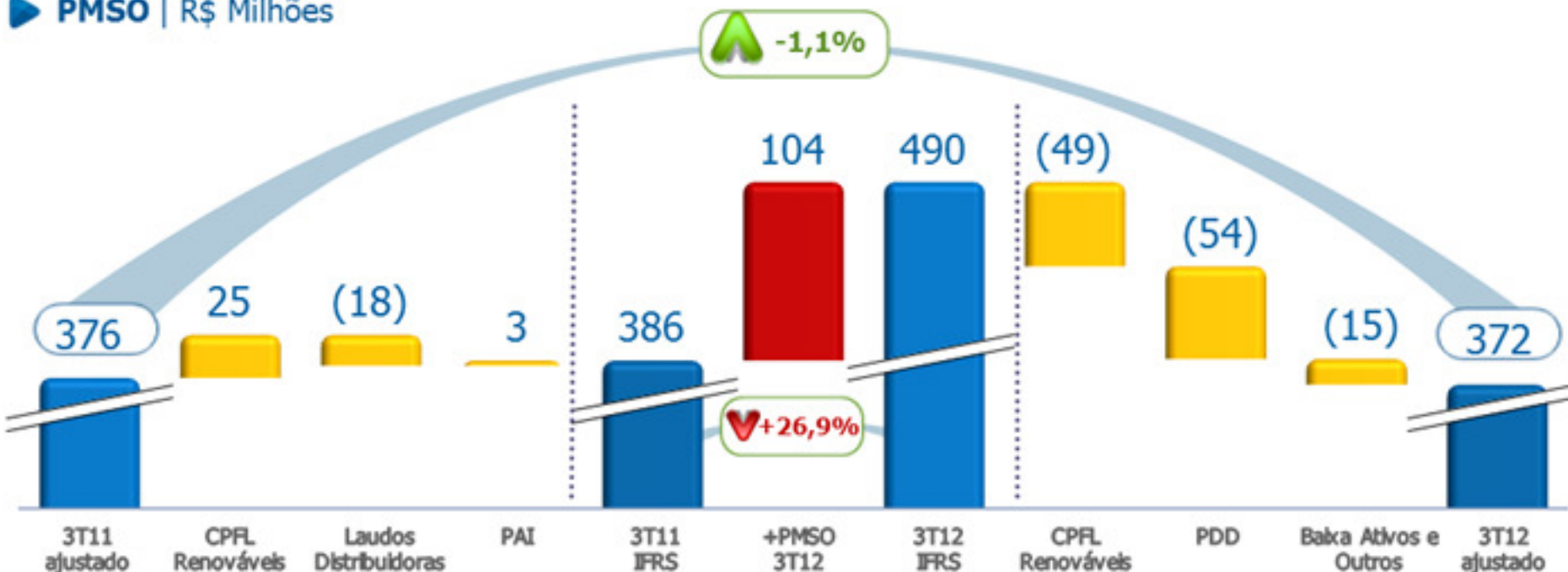
- Aumento de 19,2% em custo com energia comprada (R\$ 246 milhões)
- Aumento de 10,7% em encargos (R\$ 38 milhões)

PLD (R\$/MWh)³	
3T12	3T11
131,14	20,61

R\$/US\$	
3T12	3T11
2,03	1,85

- Aumento de 26,9% nas despesas de PMSO² (R\$ 104 milhões)

► PMSO | R\$ Milhões



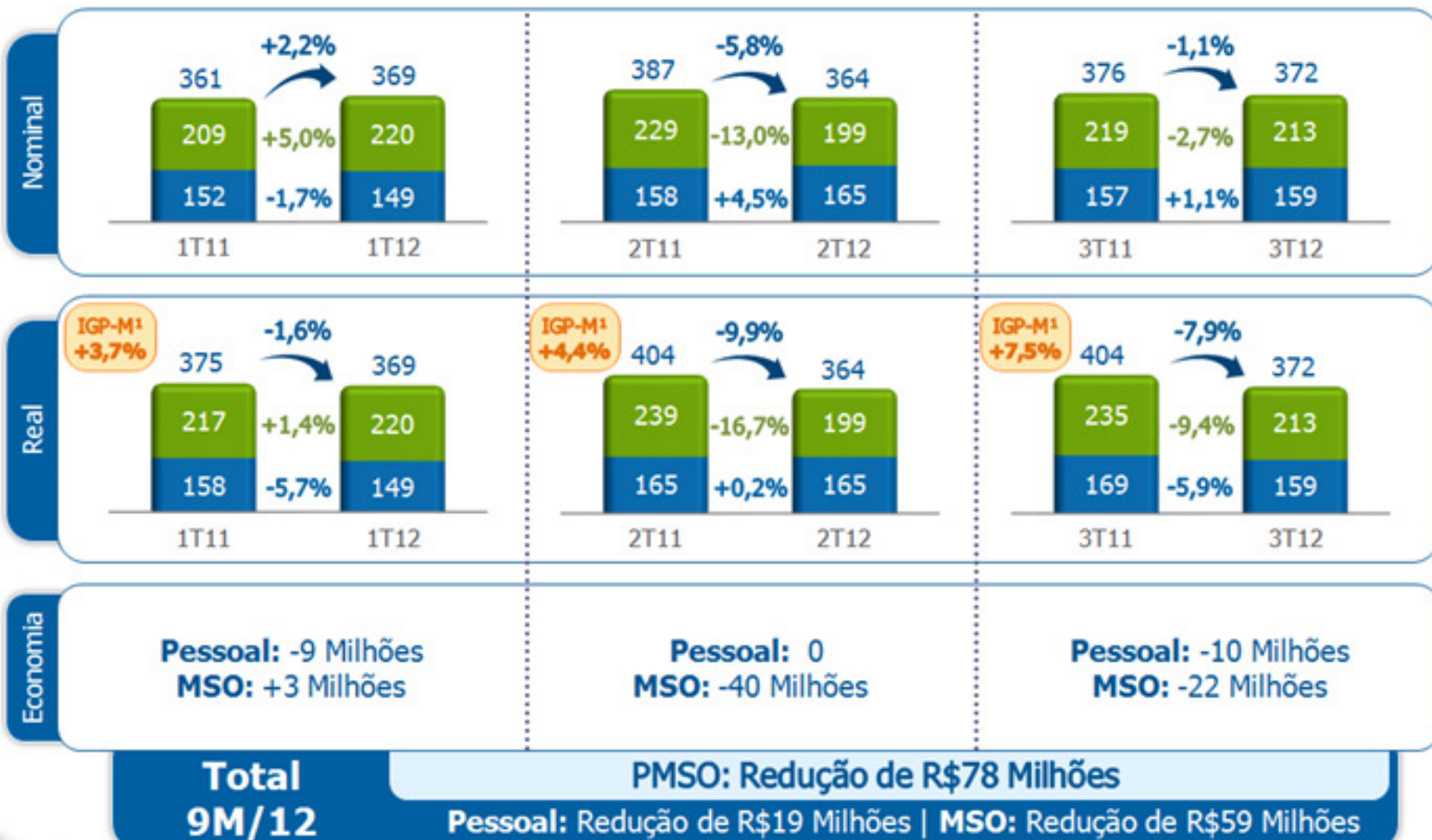
Soma dos ajustes:
R\$ 108 milhões

Varição no reportado:
R\$ 104 milhões

Δ PMSO Ajustado :
R\$ 4,2 milhões ou -1,1%

Resultados das iniciativas de redução de custos

■ Pessoal ■ MSO



▶ Lucro Líquido | R\$ Milhões



+ Aumento de 9,2% no EBITDA (R\$ 88 milhões)

- Redução de 15,3% no Resultado Financeiro Líquido Negativo (R\$ 31 milhões)

- Redução de 28,3% nas Receitas Financeiras (R\$ 62 milhões): menor saldo médio e redução do CDI

+ Redução de 7,3% nas Despesas Financeiras (R\$ 31 milhões)

+ Redução do CDI (R\$ 106 milhões) e menor despesa com faturas de Itaipu (R\$ 25 milhões)

- Consolidação da CPFL Renováveis (R\$ 69 milhões)

- Juros e multas sobre pagamentos referentes à incorporação das redes na CPFL Paulista (R\$ 20 milhões) **NÃO RECORRENTE**

- Atualização de UBP nas usinas (R\$ 9 milhões)

- Aumento de 55,5% em Depreciação e Amortização (R\$ 109 milhões)

- Depreciação dos projetos de geração da CPFL Renováveis (R\$ 84 milhões)

- Alteração da contabilização dos créditos de PIS/COFINS (R\$ 21 milhões)

- Entidade de Previdência Privada (R\$ 20 milhões)

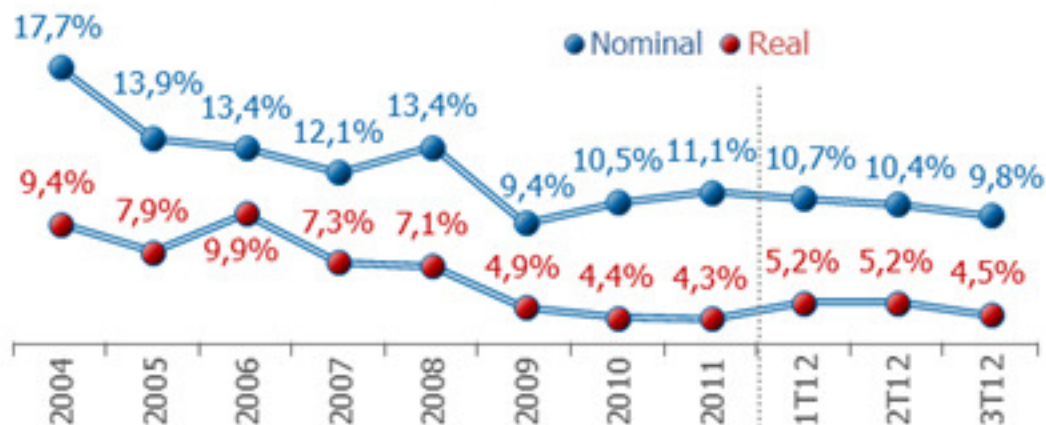
+ Imposto de Renda e Contribuição Social (R\$ 14 milhões)

CDI	
3T12	3T11
+1,9%	+3,0%

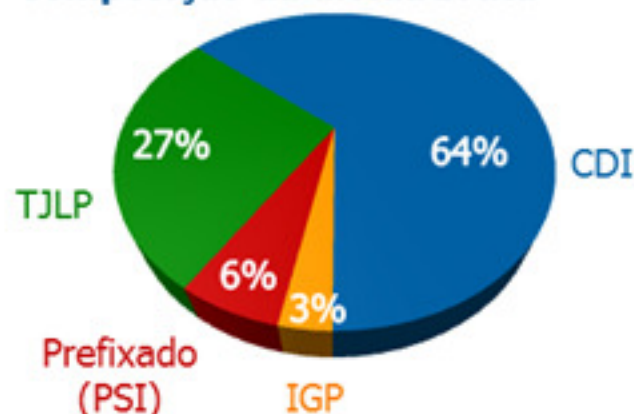
▶ Alavancagem¹ | R\$ bilhões



▶ Custo da dívida bruta³ | últimos 12 meses

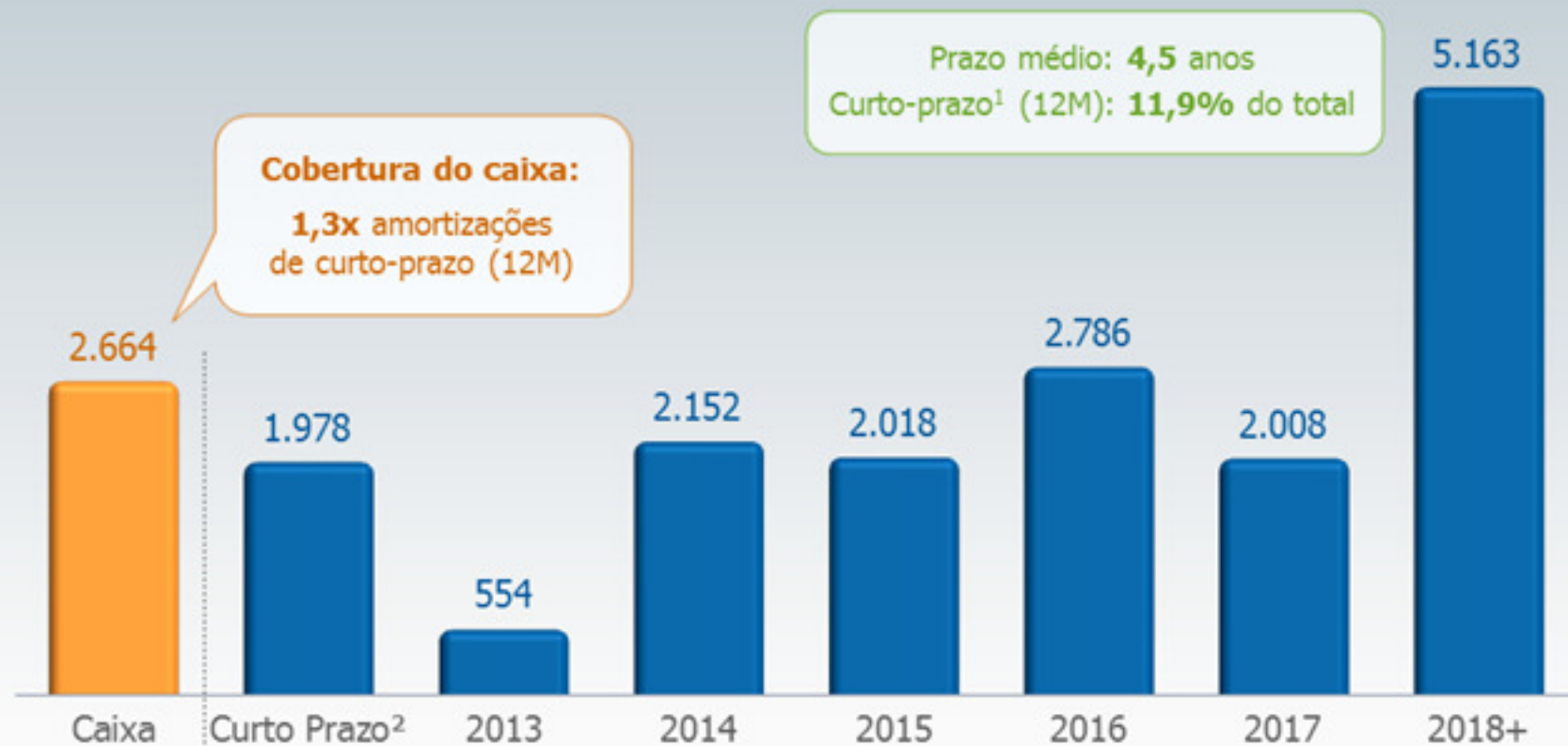


▶ Composição da dívida bruta³



1) Em consonância com metodologia de cálculo dos *covenants* financeiros. 2) EBITDA recorrente últimos 12 meses. 3) Dívida financeira (+) entidade de previdência privada (-) *hedge*.

▶ Cronograma de amortização da dívida¹ (set/12) | R\$ milhões



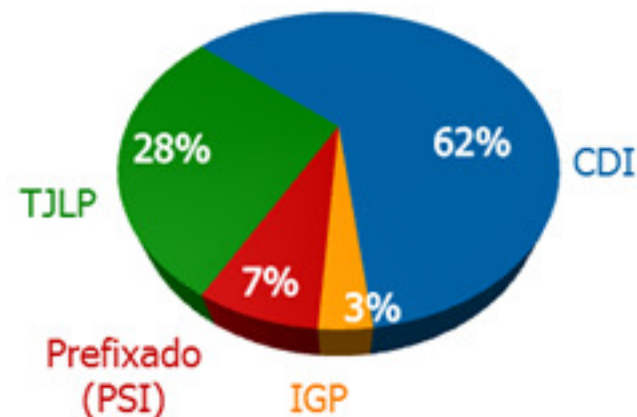
1) Desconsidera encargos de dívidas (CP = R\$ 314 milhões), *hedge* (efeito líquido positivo de R\$ 450 milhões) e Marcação a Mercado (R\$ 53 milhões). 2) Considera amortização a partir de 01/out/12

▶ Desembolsos BNDES | out/12

R\$ 606 milhões | 55% TJLP / 45% Pré (PSI)

- Destinação dos recursos | **Formação de Capex das Distribuidoras do Grupo**
- Custo médio | **5,56% a.a.**
- Prazo | **até 10 anos**

▶ Composição da dívida bruta¹



▶ Cronograma de amortização pro forma da dívida² | R\$ milhões



1) Dívida financeira (+) entidade de previdência privada (-) hedge. 2) Desconsidera encargos de dívidas (CP = R\$ 314 milhões), hedge (efeito líquido positivo de R\$ 450 milhões) e Marcação a Mercado (R\$ 53 milhões) 3) Considera amortização a partir de 01/out/12

Rating de crédito favorável ao Grupo CPFL Energia

**STANDARD
& POOR'S**
RATINGS SERVICES

Rating brAA+ | Out/12
Perspectiva Estável



- Crescente diversificação em geração
 - Investimento em energias renováveis
 - Crescimento da contribuição do segmento de renováveis na geração de caixa do Grupo
- Estabilidade e eficiência do negócio de Distribuição
- Adequado nível de liquidez e bom acesso a fontes de crédito de longo prazo

Resultado Final RTP 02/Out/12 (em R\$ milhões)

Base de Remuneração Bruta (A)	2.542
Taxa de Depreciação (B)	3,71%
Quota Reintegração Regulatória (C = A x B)	94
Base de Remuneração Líquida (D)	1.273
WACC antes dos impostos (E)	11,36%
Remuneração do Capital (F = E x D)	144
EBITDA Regulatório (G = C + F)	239
OPEX ¹ = CAOM + CAIMI (H)	335
Parcela B (I = G+H)	574
Índice de Produtividade da Parcela B (J)	1,40%
Parcela B com ajuste de mercado [L = I x (1-J)]	559
Parcela A (M)	2.050
Receita Requerida (N = L + M)	2.609
Outras Receitas (O)	26
Receita Verificada (P)	2.704
Reposicionamento Tarifário [Q = ((N-O)/P)-1]	-4,45%
Componentes financeiros (R)	-0,98%
Efeito médio (S=Q+R)	-5,43%

Principais alterações entre o rito provisório e definitivo

- ▶ Correção da taxa de depreciação de 4,09% para 3,71%
- ▶ Fator X passou de 1,15% para 1,40% (ajuste de R\$ 7MM nos investimentos realizados)

Valor final resultante do 3CRTP + RTA + devolução da tarifa congelada (1/3)

Classe de Consumo

Baixa Tensão

Alta Tensão

+1,49%

+9,77%

Reposicionamento econômico:

+7,71%

Componentes Financeiros:

+1,08%

Efeito médio:

+ 8,79%

Remuneração Regulatória

Melhoria do cenário macro propicia a queda dos retornos



Maior eficiência na alocação de capital

Brasil

3 maiores empresas de distribuição detêm 34% do mercado

3 maiores empresas por país



Consolidação e ganhos de escala sendo revertidos na produtividade

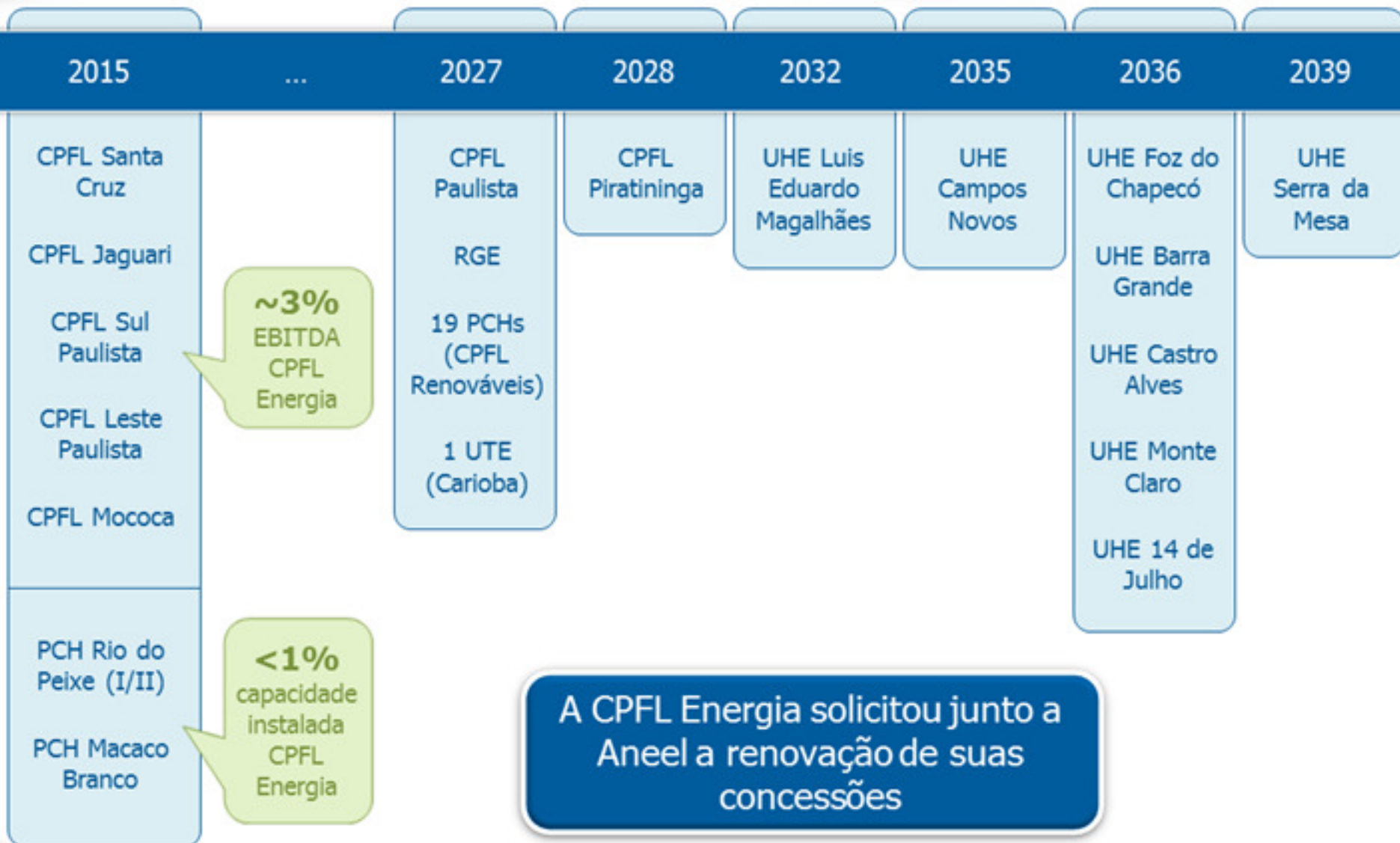
Mercado Fragmentado

Número relevante de pequenas empresas concentradas nas regiões Sul e Sudeste

Perfil das 63 empresas¹



Oportunidades de consolidação no setor



Segmento	Para o setor	Para a CPFL
Geração Convencional	<ul style="list-style-type: none"> • Tarifa = custo de operação + spread • Amortização dos valores não depreciados calculados pelo Valor Novo de Reposição (VNR) 	<ul style="list-style-type: none"> • Concessões de longo prazo (a partir de 2032) • Exposição: impacto quase nulo (<1% da capacidade instalada que está vencendo) • Custo de O&M abaixo da faixa apresentada pela MP 579
Comercialização	<ul style="list-style-type: none"> • Energia renovada (mais barata) será destinada exclusivamente ao ACR • Restrição da liquidez de energia convencional no horizonte de 2013-15 • Migração A4: de 6 meses para 5 anos 	<ul style="list-style-type: none"> • Ambiente mais competitivo para o segmento de comercialização, pressão nas margens
Distribuição	<ul style="list-style-type: none"> • Novas regras e requisitos de qualidade em detalhamento pela ANEEL • Alterações na contratação de energia devido à alocação de cotas 	<ul style="list-style-type: none"> • Impacto limitado, dada a baixa exposição de ativos com concessões vencendo em 2015 • Maiores ativos começam a vencer a partir de 2027 (CPFL Paulista/RGE)

Principais efeitos econômicos

▶ **Inflação e Massa de Renda:**

- Potencial redução da inflação e consequente aumento da massa de renda em 2013

▶ **Atividade Industrial:**

- Setores pouco expostos à competição irão recompor margens
- Demais setores devem reduzir os custos para ganhar mercado, passando a produzir mais

Impactos potenciais para a CPFL



▶ **Classes Residencial e Comercial:**

- Aumento do consumo e melhora do mix de venda da distribuidora

▶ **Classe Industrial:**

- 2013: aumento de consumo e redução da ociosidade na contratação de demanda: não há elevação imediata da margem da distribuidora
- 2014: aumento do consumo e da contratação de demanda (considerando-se os demais estímulos à economia)

► Cronograma de etapas definido pela ANEEL/MME

 15/10/12	<ul style="list-style-type: none"> • Prazo para manifestação de interesse de renovação de contratos de concessão
 01/11/12	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação das minutas de Termos Aditivos aos contratos de Concessão de G e de T • Publicação das tarifas de Geração e da Receita Anual Permitida(RAP) da Transmissão • Convocação das empresas de G e de T para assinar Termos Aditivos aos Contratos de Concessão
+ 30 dias	<ul style="list-style-type: none"> • Assinatura dos Aditivos Contratuais (G e T)
11/12/12	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovação dos valores da Tarifa de Uso dos Sistemas de Transmissão – TUST
01/01/13	<ul style="list-style-type: none"> • Vigência da nova tarifa de G e da nova TUST
20/01/13	<ul style="list-style-type: none"> • Resolução Homologatória Definitiva das Cotas de Energia para as Distribuidoras
05/02/13	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão Tarifária Extraordinária das D´s para percepção das tarifas pelos consumidores

▶ Entrada em operação em **2013(e)** | **120 MW/47 MWmédios**

	Entrada em Operação (e)	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MWmédios)	Estrutura de capital (e)	PPA
 PCH Salto Góes	1T13	20	11,1	Financiamento BNDES (63% debt / 37% equity)	LFA ago/10 R\$ 165,0 ¹
94% concluída					
 UTE Coopcana	2T13	50	18,0	Financiamento BNDES (aprovado)	ACL
38% concluída					
 UTE Alvorada	2T13	50	18,0	Financiamento BNDES (aprovado)	ACL
41% concluída					

1) Moeda constante (jun/2012)

Entrada em operação em **2013(e)** | **228 MW/105 MW médios**

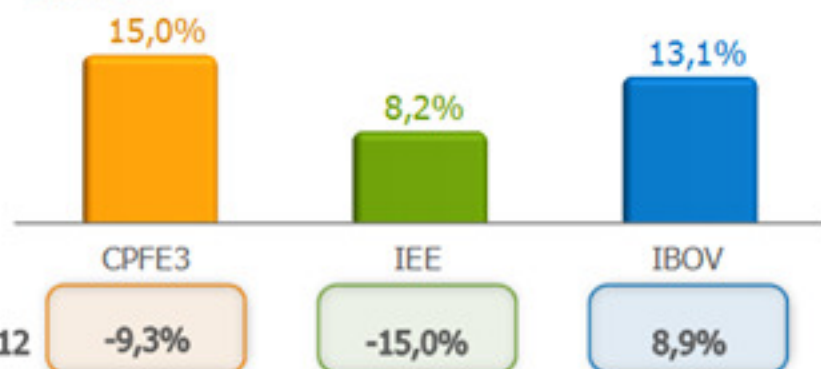
	Entrada em Operação (e)	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW médios)	Estrutura de capital (e)	PPA
 <p>Complexo Macacos I¹</p>	3T13	78,2	37,5	Financiamento BNDES (em análise)	LFA ago/10 R\$ 150,4 ³
			34% concluída		
 <p>Campo dos Ventos II</p>	3T13	30	15,0	Financiamento BNDES (em análise)	LER ago/10 R\$ 141,3 ³
			9% concluída		
 <p>Complexo Atlântica²</p>	2S13	120	52,7	Financiamento BNDES (em análise)	LFA 2010 R\$ 152,7 ³
			21% concluída		

1) Macacos, Pedra Preta, Costa Branca e Juremas 2) Atlântica I, II, IV e V 3) Moeda constante (jun/12)

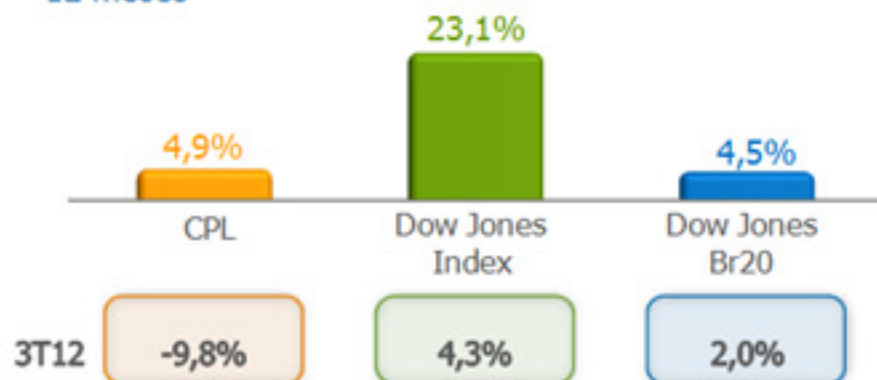
▶ Entrada em operação em **2015(e)** | **254 MW/129 MWmédios**

	Entrada em Operação (e)	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MWmédios)	Estrutura de capital (e)	PPA
	 9% concluída				
Complexo Campo dos Ventos ¹	1T15	82,0	40,2	Financiamento BNDES (em análise)	Mercado livre 2033
	 8% concluída				
Complexo São Benedito ²	3T15	172,0	89,0	Financiamento BNDES (em análise)	Mercado livre 2034

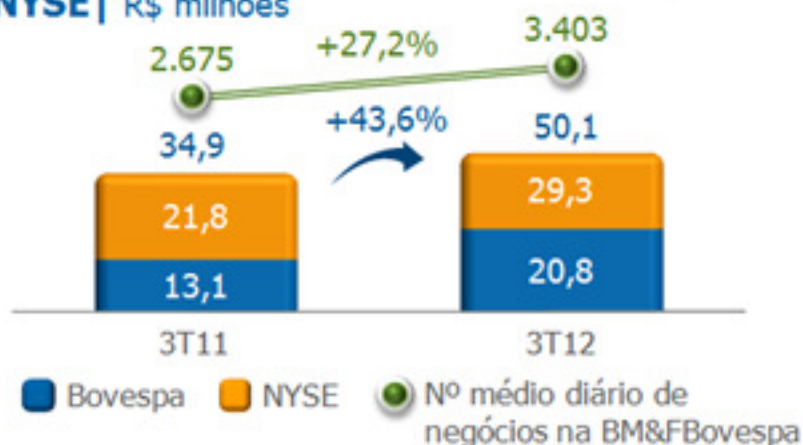
▶ Desempenho das ações na BM&FBovespa 12 meses¹



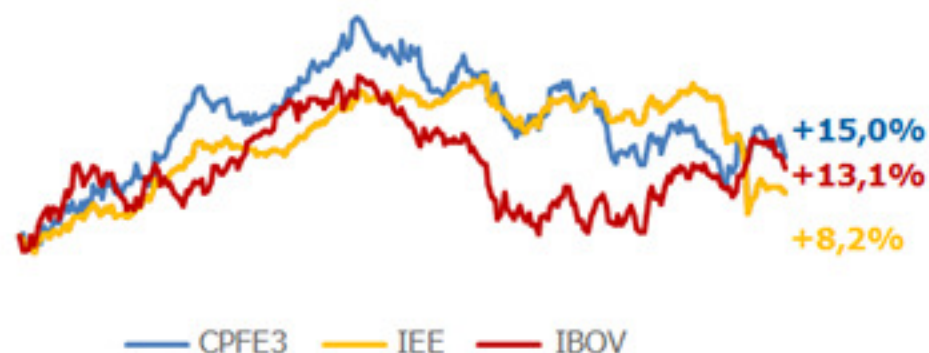
▶ Desempenho dos ADRs na NYSE 12 meses¹



▶ Volume médio diário na BM&FBovespa + NYSE | R\$ milhões



▶ Desempenho das ações Comparativo 12 meses (out/11 – set/12)



CPFL Energia está entre as melhores notas de *Performance e Disclosure*

- Ações de mitigação das mudanças climáticas
- Criação de valor aos *Stakeholders*
- Governança Corporativa diferenciada
- Engajamento de fornecedores
- Inovação e tecnologia (fontes renováveis, *smart grid*)

A CPFL foi citada como destaque pelo relatório:

"...[A CPFL] descreveu suas iniciativas de uma forma muito objetiva, fornecendo detalhes quantitativos."

Relatório CDP 2012

Manual de participação em Assembleias



Pioneirismo em fontes renováveis

1) O CDP (*Carbon Disclosure Project*) congrega aproximadamente 670 investidores globais que gerenciam ativos da magnitude de US\$ 78 trilhões

Projeto (P&D)¹
Usina Solar de Tanquinho

- 1ª usina solar do Estado de São Paulo
- Investimento(e): **R\$ 13,8 milhões**
- Entrada em operação comercial: **4T12**
- Capacidade: **1MWp² (1,6 GWh)**
- Localização: **Campinas**
- Status: **Montagem dos Painéis já concluída e montagem elétrica em fase final**

95% concluída

VI Encontro de Relações com Investidores

O evento contará com uma visita técnica à Usina Solar de Tanquinho

Data: 04/dez/12

Resultados 3T12



100 anos
GERANDO
HISTÓRIAS


CPFL
ENERGIA